

ANÁLISE DO COMPONENTE ARTE DO CURRÍCULO MUNICIPAL DE BELÉM DO PARÁ: Estudo teórico para uma abordagem prática no PIBID

LIMA, José Cicero Rodrigues¹

ARES, Maria Gabriele Cordeiro²

SILVA, Társilla Castro Rodrigues da³

SILVA, Jessika Rodrigues da⁴

RESUMO: O presente estudo é fruto de questionamentos de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ao correlacionarem as disciplinas ofertadas na graduação com a prática docente. Tem como objetivo analisar o currículo concebido para o Componente Curricular Arte na linguagem música no Ensino Fundamental de Escola Pública em Belém do Pará. Por meio de Análise documental das Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental 2023 do Município de Belém, foram selecionados e organizados trechos do documento e, posteriormente, analisados e discutidos à luz da fundamentação teórica. Observamos a organização de ciclos de formação, totalidades dos conhecimentos e os objetivos das aprendizagens da Arte, cuja comparação das tabelas de Ciclo de formação e Totalidades do Conhecimento revelou a presença em ambas de interculturalidade, entendimento e expressão do sujeito com a sociedade e a pesquisa. Além disso, constatamos que o currículo defende o entendimento da concepção de Artes e não o aprofundamento técnico em cada linguagem artística.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Currículo; Educação Musical; Música; Escola Pública.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de questionamentos de bolsistas do Programa Institucional De Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a partir de disciplinas na área de Gestão, Didática e Estágio Supervisionado ofertadas na graduação em Licenciatura Plena em Música e suas correlações com a prática docente.

O PIBID é um programa de fomento à iniciação à docência que contribui para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior, visando a melhoria

¹ Graduando em Licenciatura Plena em Música, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, UEPA, Campus I, josecicero2805@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura Plena em Música, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, UEPA, Campus I, gabriele.cordeiro.ares@gmail.com

³ Professora Mestre do Curso de Licenciatura Plena em Música, Voluntária do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, UEPA, Campus I, tarsilla.rodriques@uepa.br

⁴ Professora Doutora do Curso de Licenciatura Plena em Música, Coordenadora de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, UEPA, Campus XXI, jessika.rodriques@uepa.br

da qualidade da educação básica pública brasileira a partir da qualificação adequada de graduandos à forma de trabalho docente em escolas públicas (Pires *et. al.*, 2015). Nesse programa, a articulação teoria-prática é posta em ação, e no qual os graduandos têm a oportunidade de colocar em prática o que aprendem na universidade.

Há uma relação vantajosa entre universidade e escolas por conta do que proporciona a iniciação à docência tal qual quando os universitários chegam às escolas com vontade de adquirir experiências como docentes e as escolas ganham novos professores entusiasmados, bem-dispostos e conhecedores do funcionamento de uma escola pública (Pires *et. al.*, 2015).

O currículo se configura como a seleção de conhecimentos historicamente produzidos e de métodos a serem trabalhados nas escolas (Gama e Duarte, 2017). Os estudos sobre currículos surgem nas ideias do pedagogo americano John Franklin Bobbitt em 1918. Baseavam-se em moldes tradicionais, empresariais e/ou industriais de educação. Em contrapartida, John Dewey defende um currículo calcado em ideias democráticas. Nesse modelo, princípios de tolerância e respeito eram associados à vivência de estudantes, considerando-se o contexto histórico-social em que o ensino acontecia (Lacerda, 2019). No Brasil, Anísio Teixeira inspira-se nessas ideias e põe em prática seus manifestos na década de 1930, denominados num conceito de Escola Nova. Laicidade e democracia eram o mote deste conceito (Lacerda, 2019).

O currículo tecnicista permaneceu até metade do século XX. Até que educadores, sociólogos e filósofos defenderam a ideia que a escola deveria considerar a ampliação das capacidades humanas e suas subjetividades. Paulo Freire, o representante mais notável, defende a conscientização de educadores sobre o compromisso da libertação do povo oprimido (Lacerda, 2019). Esse novo currículo busca a participação e valorização de classes oprimidas, com ênfase à formação emancipatória e crítica delas. Nele, há a contemplação de discussão e debates sobre problemas sociais e possíveis políticas públicas. Seguindo essa lógica, Tomaz Tadeu da Silva expõe as teorias do currículo e, dentre estas, a teoria pós-crítica que considera as diversas formas culturais e nega a hegemonização das culturas consideradas dominantes. A partir disso, surgem temas como privilégios de

classes, gêneros, sexualidade, relações de poder e desigualdades – fundamentais para o trabalho pedagógico (Lacerda, 2019).

A Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) do município de Belém publicou em 2023 nova diretriz curricular para a educação básica do ensino fundamental. Esta atualização do currículo referencia-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) obrigatoriamente e na Pedagogia Libertadora de Paulo Freire (Belém, 2023).

A partir dessas ideias expostas, esta pesquisa tem como objetivo analisar o currículo concebido para o componente curricular arte na linguagem música no ensino fundamental de escola pública em Belém do Pará.

2 METODOLOGIA

Na primeira etapa do estudo foi realizada uma análise documental acerca das diretrizes curriculares do ensino fundamental 2023 do município de Belém. Ela se encaixa num método de pesquisa que consiste em examinar documentos com o objetivo de obter informações relevantes para uma determinada investigação ou estudo. A análise documental é feita por meio da avaliação e interpretação de documentos, sejam eles escritos, imagens, ou outros tipos de registros. Essa análise envolve um processo de coleta, organização e interpretação desses documentos, com o objetivo de extrair informações relevantes e realizar inferências sobre o assunto em questão (GIL, 2008).

Segundo Gil (2008), para realizar a análise documental, é importante seguir algumas etapas:

1. Seleção dos documentos: é necessário escolher quais documentos serão analisados, levando em consideração a relevância para o tema em estudo.
2. Organização dos documentos: os documentos selecionados devem ser organizados de forma lógica e sistemática, para facilitar a análise e comparação entre eles.
3. Leitura e entendimento dos documentos: é preciso ler os documentos com atenção, buscando identificar informações importantes e compreender o contexto.

Em cumprimento a segunda etapa, foram selecionados e organizados os trechos do documento referentes a Ciclos de formação, totalidades do

conhecimento, objetivos de aprendizagem, componente curricular Arte e linguagem música. Por fim, após leitura e entendimento dos trechos do documento, estes, à luz da fundamentação teórica, foram analisadas e discutidas ideias do ensino de arte e comparadas as tabelas de objetivos de aprendizagem em ciclo e totalidades do conhecimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As diretrizes curriculares do ensino fundamental 2021-2022 do município de Belém propõem a organização do sistema de educação pela Política de Ciclos. A política de ciclos é uma forma de organização escolar que tem o objetivo de garantir a democratização da educação (Barretto e Sousa, 2005).

Essa organização proporciona a aceitação de desigualdades sociais de estudantes e de diferenças individuais deles. Ela adota a medida de não repetência, evita um número considerável de estudantes excluídos do sistema educacional, pois é fundamental a permanência deles para a aquisição de conhecimentos sociais relevantes (Barretto e Sousa, 2005).

O ensino fundamental da rede municipal de Belém está organizado em Ciclos de Formação. O ciclo de formação é a organização do processo educativo da criança e do adolescente que considera o ritmo de aprendizagem independentemente da idade do aluno. Em um determinado ciclo pode haver crianças ou adolescentes com idades diferentes e próximas uns dos outros. O 1º ciclo corresponde ao 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental. Tem como referência de idade 6, 7 e 8 anos e dura três anos. Este é o ciclo da alfabetização. Nele, desenvolvem-se os conhecimentos básicos de leitura e escrita dos alunos. O 2º ciclo corresponde ao 4º e 5º ano do ensino fundamental e compreende as idades de 9 e 10 anos com dois anos de duração. Caracteriza-se pelo aprofundamento dos conhecimentos básicos de letramento. Estes dois ciclos correspondem aos anos iniciais do ensino fundamental. O 3º ciclo corresponde ao 6º e 7º ano do ensino fundamental e refere-se às idades de 11 e 12 anos. Nele, consolidam-se os conhecimentos trabalhados nos anos iniciais e possibilita o aprofundamento da capacidade de aprender para o alcance dos conhecimentos dos anos finais. O 4º ciclo corresponde ao 8º e 9º ano do ensino fundamental, tem como idade referência



13 e 14 anos com dois anos de duração e, nele, consolidam-se os conhecimentos dos anos finais.

O currículo proposto pela Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) para a educação de jovens, adultos e idosos (EJAI) é baseado na perspectiva de Totalidades do Conhecimento que atende inquietações vivenciadas em contexto específico, regional, amazônico significando práticas pedagógicas criativas, participativas, problematizadoras e dialógicas. As totalidades do conhecimento são organizadas em quatro sequências de anos letivos: 1ª totalidade corresponde ao 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental; 2ª totalidade corresponde ao 4º e 5º ano do ensino fundamental; 3ª totalidade corresponde ao 6º e 7º ano do ensino fundamental; e 4ª totalidade corresponde ao 8º e 9º ano do ensino fundamental.

A estruturação do funcionamento do percurso do aluno e do professor no ensino-aprendizagem é o Organizador Curricular. Ele é a articulação entre elementos curriculares e o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Os elementos curriculares são: Objetivos de Aprendizagens, Item Curricular e Objetos do Conhecimento.

Objetivos de aprendizagens são descrições do que os alunos devem saber e compreender e do que sejam capazes de fazer ao final de um processo (habilidades esperadas). O Item curricular é um conjunto de temas orientadores e os Objetos do Conhecimento são considerados conteúdos e conceitos. Estes são o meio para se chegar às habilidades.

O ensino de arte compõe a área do conhecimento de Linguagens. A área de linguagem é composta por quatro componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, nos anos finais do ensino fundamental, a Língua Inglesa.

O ensino de arte é organizado por Objetos de Conhecimento da mesma maneira que na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para o item curricular Música os objetos do conhecimento são: Contexto e práticas, Elementos da linguagem, Materialidades, Notação e registro musical e Processos de criação. Na diretriz curricular do município de Belém, as linguagens da arte (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais) são respeitadas em autonomia e a secretaria de educação tem a responsabilidade de garantir, de acordo com seus quadros pedagógicos, o contato dos estudantes com as diferentes linguagens artísticas ao longo do ensino fundamental.

Nos anos iniciais do fundamental (1° e 2° ciclos), o componente Arte é voltado para a introdução e aperfeiçoamento no domínio dos códigos leitores e de escrita na perspectiva do letramento estético e da alfabetização cultural. O educador deve possibilitar o acesso ao exercício da percepção, da leitura e produção de códigos verbais e não verbais. Nos anos finais do ensino fundamental (3° e 4° ciclos), o domínio mais consciente dos códigos e representações simbólicas de cada linguagem artística é o foco.

A aprendizagem dos saberes artísticos não está voltada para a aquisição de habilidades visando a atuação profissional em campo de trabalho e em espetáculos. Espera-se que os estudantes as desenvolvam a partir do contato pedagógico com códigos, sintaxes e equipamentos usuais das artes. Em consonância com os objetos do conhecimento e os objetivos de aprendizagens previstos para cada ciclo de formação, as linguagens artísticas têm suas particularidades epistemológicas. Por sua vez, a música é linguagem artística fundamentada no eixo da representação do som que tem como elementos básicos a densidade, a altura, a intensidade, o timbre e a duração.

Os objetivos de aprendizagens para o ensino do componente curricular Arte nos ciclos de formação e totalidades apresentam algumas consonâncias e dissonâncias:

No ciclo I, os objetivos de aprendizagem visam alcançar métodos educacionais dentro da interculturalidade crítica. Conforme Walsh (2005):

O conceito de interculturalidade é central à (re)construção de um pensamento crítico-outro – um pensamento crítico de/desde outro modo -, precisamente por três razões principais: primeiro porque está vivido e pensado desde a experiência vivida da colonialidade [...]; segundo, porque reflete um pensamento não baseado nos legados eurocêntricos ou da modernidade e, em terceiro, porque tem sua origem no sul, dando assim uma volta à geopolítica dominante do conhecimento que tem tido seu centro no norte global (Walsh, 2005, p.25)

A totalidade I remete aos objetivos de aprendizagem no EJAI, seguindo a BNCC, ela enfatiza o ensino de arte com experimentações das diversas linguagens artísticas assemelhando-se na forma de arte na criatividade, na produção e na imaginação ao ensinar música.

Há similaridades encontradas entre o ciclo I e a totalidade I. O primeiro ponto do ciclo I aborda a articulação feita através da arte para desenvolver um papel de socialização a partir do pressuposto da interculturalidade crítica. Ele relaciona-se

com os pontos 2 e 3 da totalidade I. Estes dialogam de maneira fluida sobre a compreensão da arte usando a percepção, a imaginação e a sensibilidade.

Os pontos do ciclo I como o 2 assemelham-se com a totalidade I no ponto 4, a fim de produzir aulas usando materiais diversos e/ou materiais regionais amazônicos. O que evidencia de dissonância entre as tabelas acima, é a presença e ausência da interculturalidade, visto que há um constante diálogo sobre a interculturalidade no ciclo I e uma ausência relativa na tabela da totalidade I.

Analisando o ponto 4 do ciclo I e os Objetivos da totalidade I na primeira parte do ponto 4, não há semelhanças diretas com a totalidade I.

Tratando-se de ciclo II e totalidade II, notam-se diferenças e semelhanças no que diz respeito aos pontos de Objetivos de aprendizagens. O ponto 1 do ciclo II tem divergência com o ponto 1 da totalidade II, pois o ponto 1 do ciclo II destaca a interculturalidade crítica, indicando a importância de considerar diferentes culturas de forma reflexiva, ao realizar e fruir produções artísticas. Envolve a integração e compreensão de diversas perspectivas culturais. Enquanto no ponto 1 da totalidade II, trata-se de reconhecer a arte de forma mais antropológica com o uso de conceitos históricos, culturais e regionais.

Dentro do ponto 3 do ciclo II, enfatiza-se a evolução pessoal na expressão artística, focando em habilidades específicas de criação e interpretação e, no tópico 3 da totalidade II, destaca-se a importância de reconhecer, interpretar e contextualizar esses elementos. Como similaridade, nota-se que, no ponto 2 e no ponto 4, do ciclo II, destacam-se, respectivamente, o uso de materiais da Amazônia e a construção de produtos com materiais. Enquanto na totalidade II, trata-se de reconhecer os movimentos artísticos, “regionais, nacionais e internacionais”. Desse modo, relacionando-se uma com a outra, busca-se abordar a cultura local como pivô dos objetivos.

O ponto 1 do ciclo III concentra-se na análise crítica da diversidade presente nas diferentes linguagens artísticas, enquanto o ponto 1 da totalidade III destaca a experimentação e exploração prática das especificidades de cada uma dessas linguagens. O ponto 2 do ciclo III foca no conhecimento histórico e sociocultural da Arte, enquanto o ponto 2 da totalidade III destaca a compreensão da Arte como linguagem e sua aplicação prática. Dentro do ponto 3 do ciclo III, destaca-se o uso propositivo da linguagem artística em resposta à diversidade e, no ponto 3 da

totalidade III, salientam-se o reconhecimento e a aplicação prática de materiais e instrumentos nas produções artísticas.

Como similaridade, o ciclo III possui pontos que aparentam seguir uma sequência metodológica, de forma que o ponto 2 entrega uma abordagem na qual o ponto 3 permanece parte do conceito, e isso segue até o ponto 5. Correlacionando com a totalidade III, no ponto 2, acentua-se usar a arte como linguagem, a fim de realizar produções artísticas e isso aparece de forma esporádica nos Objetivos do ponto 2 ao 5, havendo mais divergências do que similaridades. Porém, há uma similaridade entre o 1 ponto do ciclo III e o 1 ponto da totalidade III. Ambos os pontos, no entanto, compartilham a ideia central de compreender e trabalhar com a linguagem artística de maneira reflexiva e prática.

No 1 ponto do ciclo IV, focam-se conhecimento, profissões e profissionais da Arte em diferentes contextos e períodos, enquanto no ponto 1 da totalidade IV, acentua-se mais a dimensão emocional e interpessoal do artista, incluindo a construção da autoconfiança e a habilidade de receber críticas de maneira construtiva. Observando o ponto 2 do Ciclo IV, nota-se que consiste na análise contemporânea e no respeito pela diversidade de manifestações artísticas, enquanto o ponto 2 da totalidade IV foca na relação histórica das artes como fenômenos culturais, destacando a identificação de características estéticas ao longo do tempo e em diferentes grupos étnicos. O ponto 3 do ciclo IV aponta para a busca e organização de informações sobre a Arte, com foco na diversidade cultural e histórica, e o ponto 3 da totalidade IV busca a observação e identificação de elementos artísticos no cotidiano, incentivando uma percepção artística mais ampla e integrada à vida diária. Dentro do ponto 4 do ciclo IV, há a utilização de formas de registro artístico e expressão, enquanto o ponto 4 da totalidade IV centra na identificação, relação e compreensão dos movimentos artísticos.

No ciclo IV há uma similaridade com a totalidade IV. O ponto 3 do ciclo evidencia a busca e organização de diversos tipos de documentos e arquivos de produções ou fatos históricos dentro da área de ensino. No ponto 2, da totalidade, percebe-se igualmente o trabalho de relacionar e compreender os fatos históricos dentro da área de ensino e nas produções artísticas; diferenciando-se apenas nos detalhes no ciclo IV, em que ele especifica o que se deve buscar nos conteúdos e onde podem ser encontrados.

Além de expor organizadores curriculares, as Diretrizes Municipais da RME de Belém fazem menção ao ensino da história e cultura afro-brasileira no Ensino do Componente Curricular Arte. Em consonância com a BNCC, as Diretrizes Municipais de Belém, propõem que a abordagem das linguagens articule de forma indissociável e simultânea, seis dimensões do conhecimento, a saber: Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição, Reflexão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o currículo concebido para o componente curricular Arte na linguagem música no ensino fundamental de escolas públicas em Belém do Pará, notou-se que ele é estruturado em Política de Ciclos visando a permanência do aluno na escola com a adoção da não repetência, além de estar organizado em Ciclos de Formação para o ensino fundamental regular. Portanto, é um processo educativo que considera o ritmo de aprendizagem do aluno e em Totalidades do Conhecimento para a educação de jovens, adultos e idosos (EJAI), em que a interdisciplinaridade é a peça motriz na formação integral.

Observou-se que o currículo possui organizador curricular que é a articulação entre elementos curriculares (Objetivos de Aprendizagens, Item Curricular e Objetos do Conhecimento) e o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Percebeu-se que o ensino de Artes compõe a área do conhecimento de linguagens e é organizado por Objetos de conhecimento como na Base Nacional Comum Curricular.

Constatou-se que cada linguagem artística possui autonomia, porém o aluno não tem garantia de estudar as diversas artes. O currículo oferece apenas uma linguagem da arte para o estudante durante o ano ou até mesmo em toda a vida escolar. Há a garantia do contato do aluno com cada linguagem ao longo de todo ensino fundamental, mas não especifica qual e quando, fica apenas a cargo do acaso, do quadro pedagógico e da possível existência de professores nas escolas. O mais importante de acordo com a diretriz é entender a concepção de artes e não o aprofundamento técnico em cada linguagem e a ideia percebida é educar culturalmente por meio de qualquer item específico – Dança, Música, Teatro ou Artes Visuais.

Percebeu-se que, na comparação das tabelas de Ciclo e Totalidades do Conhecimento, a quantidade de objetivos de aprendizagem nas Totalidades era menor que a de Ciclos, bem como era inferior a presença em ambas da interculturalidade, entendimento e expressão do sujeito com a sociedade. E há de se destacar algumas lacunas que o estudo não preencheu e que ficam como sugestão para futuras pesquisas como a coleta de dados da ação de gestores e professores nas escolas em sala de aula - o acompanhamento de processos de ensino-aprendizagem para a averiguação dos pontos destacados do documento Curricular do município em prática.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”, da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; SOUSA, Sandra Zákia. Reflexões sobre as políticas de ciclos no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, p. 659-688, 2005.

BELÉM, Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal da Educação de Belém. 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394. 1996.

GAMA, Carolina Nozella; DUARTE, Newton. Concepção de currículo em Dermeval Saviani e suas relações com a categoria marxista de liberdade.

Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 21, p. 521-530, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

LACERDA, Caroline Côrtes; SEPEL, Lenira Maria Nunes. Percepções de professores da Educação Básica sobre as teorias do currículo. **Educação e Pesquisa**, v. 45, 2019.

PIRES, Nair Aparecida Rodrigues et al. **A profissionalidade emergente dos licenciandos em música: conhecimentos profissionais em construção no PIBID música**. 2015.



I CONENORT-PRP

I CONGRESSO
NORTE-NORDESTE
PIBID/PRP

WALSH, C. **Pensamiento crítico y matriz (de) colonial.** Reflexiones latinoamericanas. Quito: Ediciones Abya-yala, 2005, p. 13-35.